

Potencial antiglicação do extrato aquoso da *Smilax fluminensis* Steud. e seu efeito sobre o metabolismo de ratos submetidos à dieta hipercalórica.

SILVA, JENIFER¹ (jenifferdasilva123@gmail.com); FELIX, JÉSSICA MARIA² (kinha_jessicamf@hotmail.com); BONAMIGO, THAISE REGINA² (thaisebonamigo@hotmail.com); TRICHEZ, VIRGINIA DEMARCHI KAPPEL³ (VirginiaKappel@ufgd.edu.br).

¹Voluntaria no programa de iniciação PIVIC da Universidade Federal da Grande Dourados

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados

³Docente do curso da faculdade Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados

Introdução

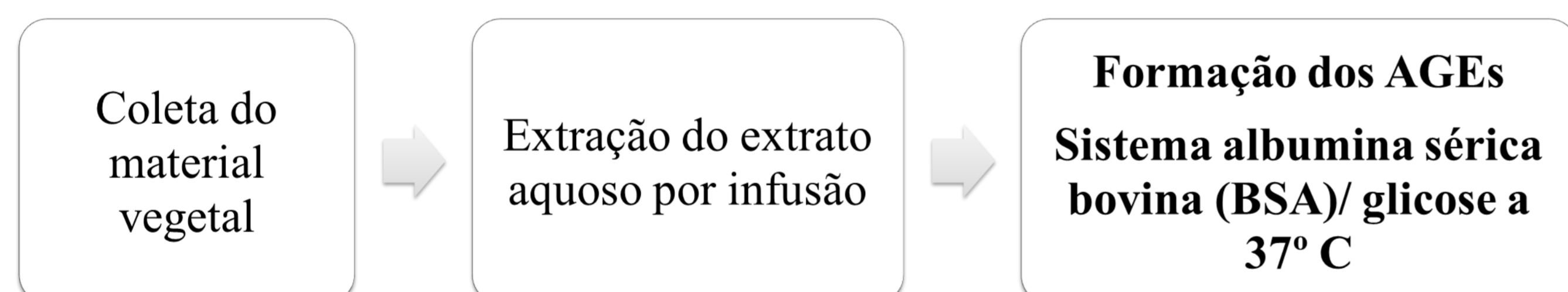
Diabetes *mellitus* é uma doença de etiologia múltipla, cuja consequência em comum é a hiperglicemia, com alarmante crescimento mundial. A *Smilax fluminensis* Steud. é uma espécie popularmente empregada no tratamento de diversas doenças inflamatórias, e já tem sido identificada atividade hipoglicemiante.

Objetivo

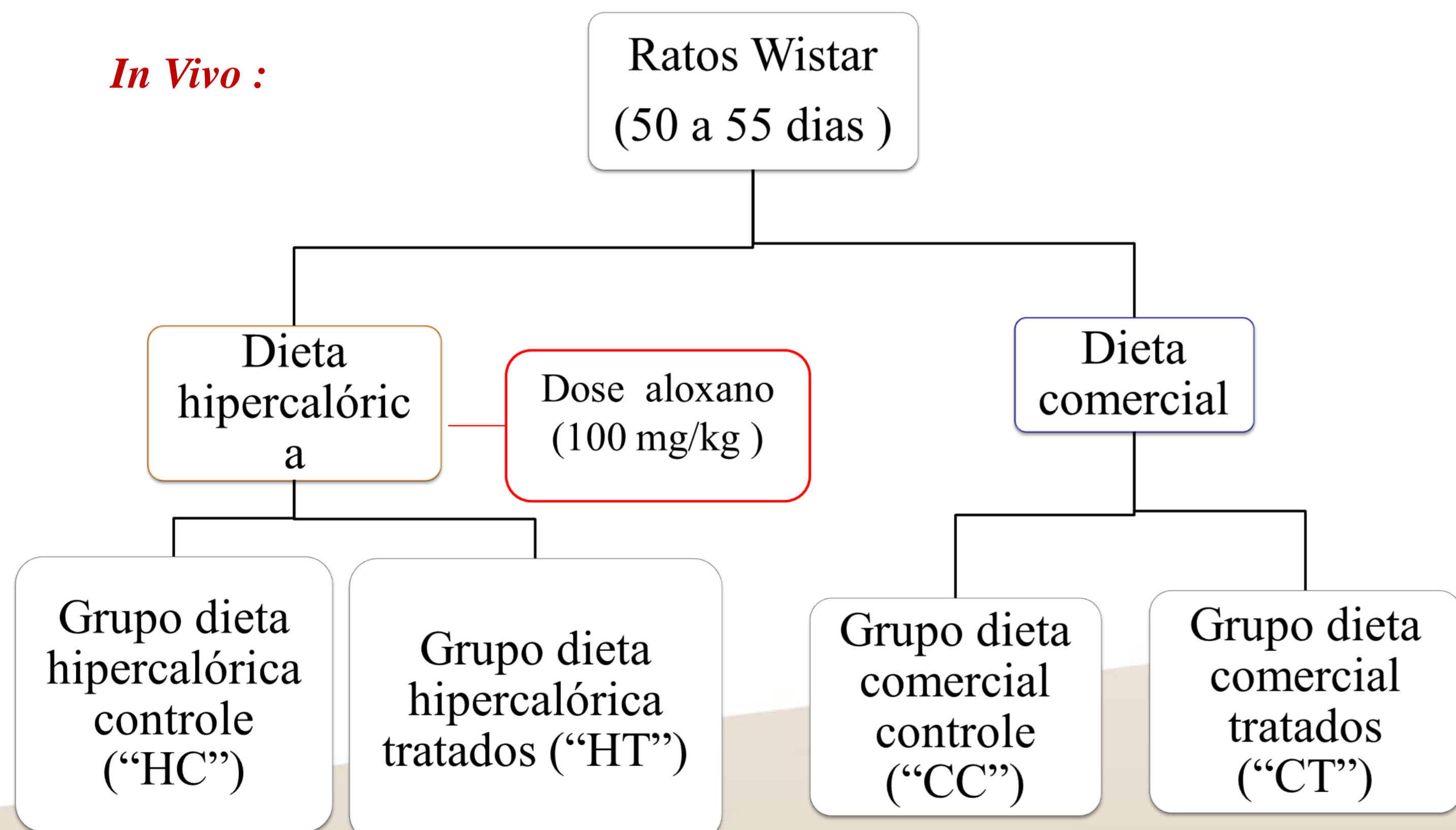
Avaliar o potencial de inibição da formação de produtos finais da glicação avançada (AGEs) *in vitro* do extrato aquoso das folhas da *S. fluminensis* e avaliar seu efeito sobre o metabolismo *in vivo* de ratos, submetidos a uma dieta hipercalórica.

Metodologia

In Vitro:



In Vivo :



Resultados

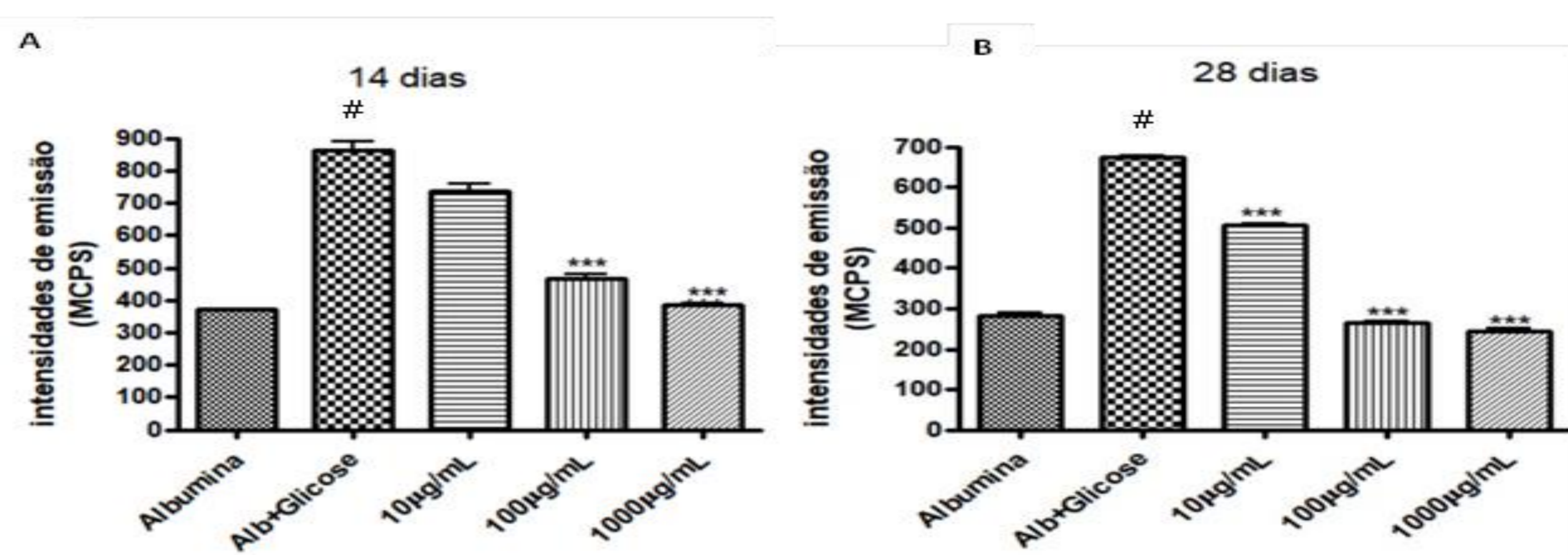


Figura 1. Efeito inibitório do extrato aquoso das folhas da espécie *S. Fluminensis* na formação de ages fluorescentes no sistema BSA/glicose em 14 e 28 dias (A, B).

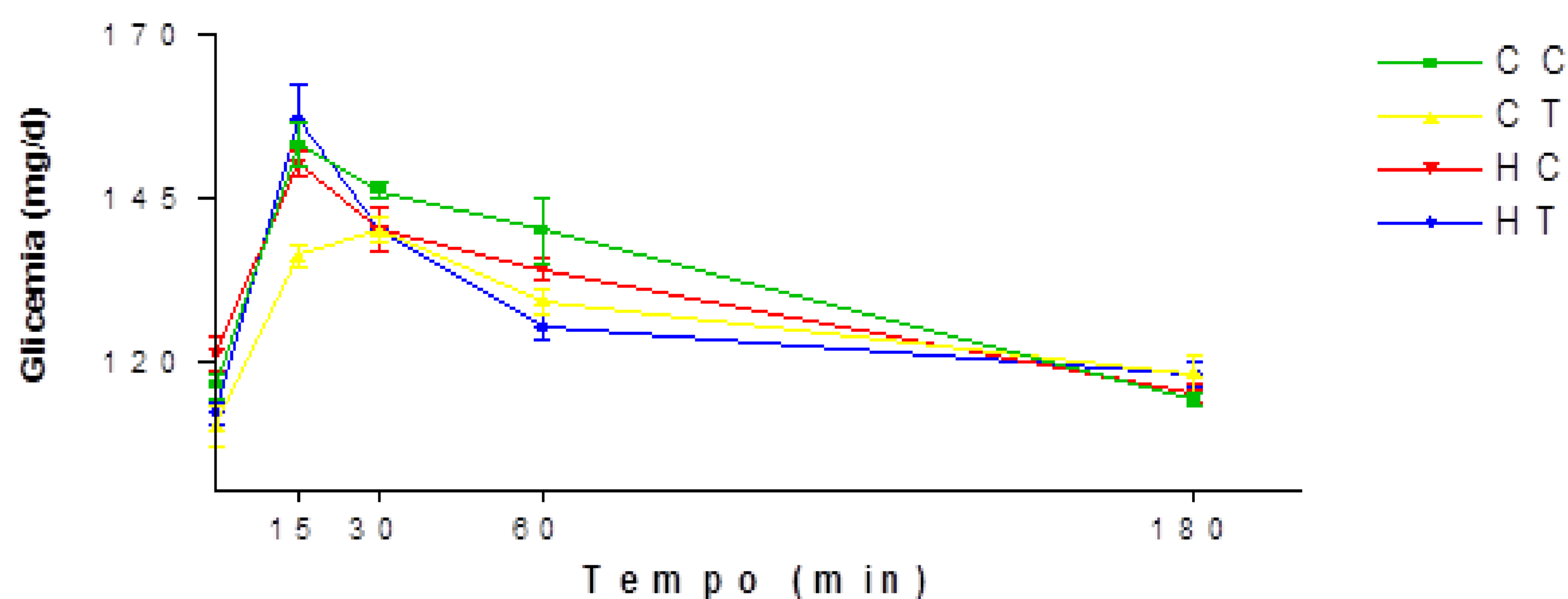


Figura 2. Níveis séricos de glicose (mg / dL) no teste oral de tolerância a glicose.

Quanto ao peso corporal e o tecido epididimal, não se observou diferença significativa entre os quatro grupos no final do estudo.

Conclusão

Os resultados demonstraram que o extrato aquoso de *S. fluminensis* foi capaz de inibir significativamente a glicação durante o período citado, essa ação pode estar relacionada à presença de importantes antioxidantes em suas folhas, porém, o modelo *in vivo* adotado não permitiu avaliar o efeito desta espécie *in vivo*.

Realização:

UFGD
Universidade Federal da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

